

# Sentidos

## Jardim daria o líder "ideal" do PSD, diz Tony Carreira

JOÃO FILIPE PESTANA  
jffestana@dnoticias.pt

Por ano, um milhão e meio de espectadores assistem aos seus concertos. Além disso, já vendeu mais de três milhões de discos e tem mais de uma centena de discos de platina, ouro e prata. Mas apesar da popularidade, o cantor de música ligeira, Tony Carreira (que está na Madeira para apresentar hoje, às 16 horas, o seu livro na Bertrand Dolce Vita), nunca pensou em canalizar a fama para uma carreira política. Talvez porque não gosta da maioria dos políticos. Mas diz que há excepções.

"Acho que há apenas um ou dois políticos [em Portugal] que admiro, porque acredito que sejam pessoas de convicções", começou por dizer o artista. "Já restam muito poucos, porque acho que realmente já não temos isso na política e um deles, doa a quem doer, e não estou a dizer isso por estar aqui, é o Alberto João Jardim... porque gosto de pessoas decididas. Por vezes pode ser criticável no estilo, mas isso é o estilo. Mas penso que é uma pessoa de convicções". Nesta altura, a pergunta era inevitável: Jardim daria um bom líder nacional do PSD? "Eu acho que era o ideal, aliás... sinceramente". Mas deixou um reparo: "Teria de mudar um bocadinho o estilo, acho eu. Mas, sinceramente, acho que sim."

**Falta de vontade impede concerto**  
Tony Carreira diz que quer vir actuar na Madeira este ano, mas apesar dos múltiplos contactos que tem feito, não há nenhum espectáculo previsto para cá. "Eu queria festejar os meus 20 anos de carreira também com o público da Madeira, que tem

**O CANTOR VAI FALAR COM OS FÃS, HOJE, ÀS 16 HORAS, NA BERTRAND DO DOLCE VITA**

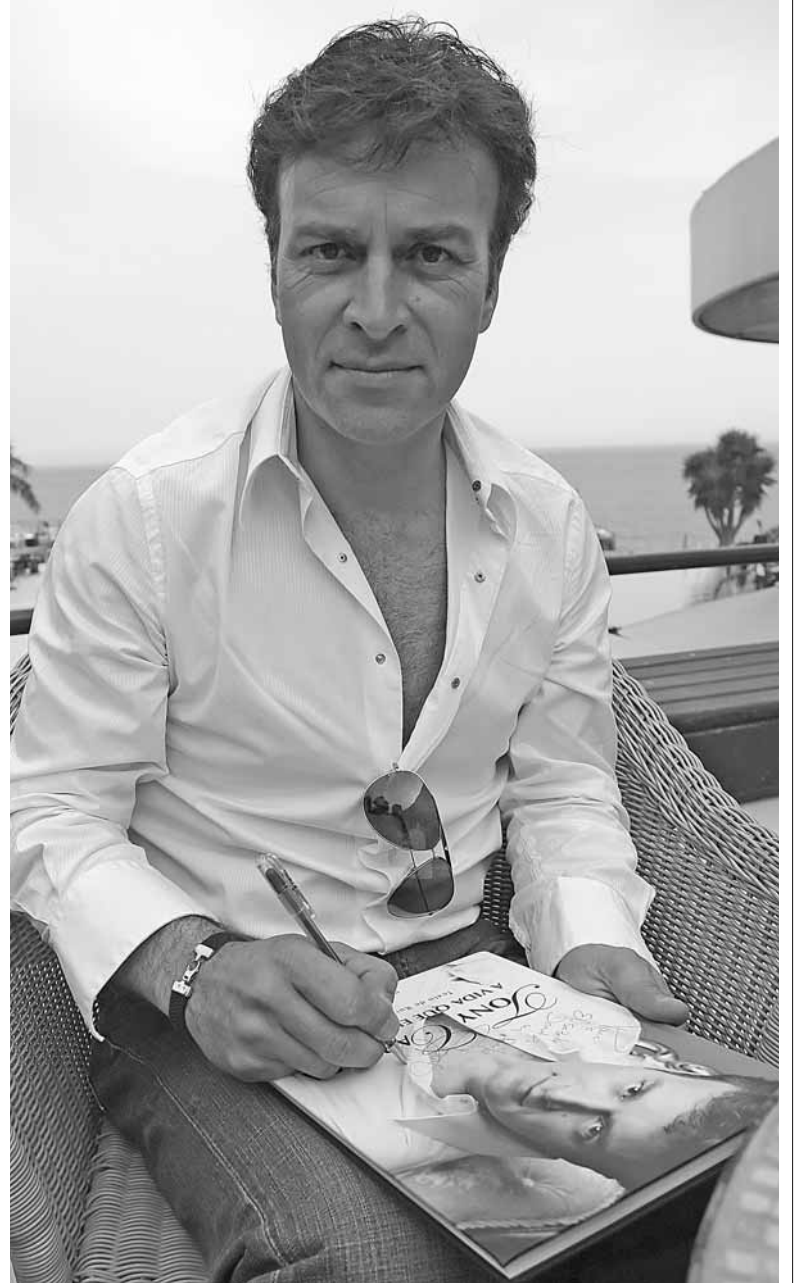
sido extraordinário (...) mas sinto que há falta de vontade". "Fazia sentido se fosse no Funchal", disse, acrescentando que "como bom sportinguista", acredita até ao fim já que "a esperança não morre".

**"Há um certo elitismo da treta"**

Sobre o panorama musical nacional, não tem 'papas na língua': "Os meios de comunicação social viraram completamente as costas a tudo o que é nacional, e desde que me lembro de mim sempre existiu isso. Há um certo elitismo da treta mas que o público felizmente não tem sido influenciado por isso". E acrescenta: "Acho triste que o único género musical que frequentemente é acusado de mau gosto é sempre a música ligeira, onde há rock do piorio... abaixo de tudo... mas aí ninguém se atreve a dizer que aquilo é mau".

Na obra autobiográfica "Tony Carreira - A vida que eu escolhi" assume que revela os sacrifícios feitos ao longo da vida. E conclui com uma novidade: vai utilizar as verbas do livro para recuperar a escola primária da sua aldeia, em Armadouro, na Beira Baixa.

[www.dnoticias.pt](http://www.dnoticias.pt)  
ACEDA AO ESPAÇO MULTIMÉDIA,  
VEJA AS FOTOS E A ENTREVISTA  
COM TONY CARREIRA



Tony Carreira está no Pestana Casino Park. FOTO OCTÁVIO PASSOS/ASPRESS

### MÚSICA DEDICADA À ILHA DA MADEIRA

■ O tema 'Ai Que Saudades (Linda Madeira)' integra o CD 'Ai Destino' e é a única canção da autoria de Tony Carreira, confirmando o artista, explicando que é inspirada num caso real de um emigrante madeirense na Áf.ª do Sul. Aqui fica um excerto: "Ai que saudades que tem, tem da Madeira; Do rosto da

sua mãe, da sua aldeia; Ver o Funchal outra vez, ai quem me dera; Quem sabe se alguém por lá por ele espera; José Luís era seu nome, deixou um dia o seu país foi para tão longe; Passou uma vida, ficou por lá, mas no velhinho às vezes penso como estará; Falou comigo olhos nos olhos, quase a chorar; Disse-me adeus e então baixinho foi-se a cantar (...)"

### UM ARTISTA 'NASCIDO' ANTÓNIO ANTUNES

■ Tony Carreira nasceu António Antunes numa casa humilde em Armadouro, na Beira Baixa.  
■ O pai emigrou para França e foi o avô António - a quem dedica o livro - que o marcou na infância.  
■ Diz que era um reguila, guloso por bolachas Maria e que na adolescência, já em França, se sentiu completamente desenraizado em relação aos outros rapazes.

■ Trabalhou numa fábrica de enchidos para ganhar dinheiro, mas confessa hoje que detestava o que fazia.  
■ Apesar de hoje esgotar salas de espectáculos e vender milhares de discos, conta que nem sempre teve sucesso, que fez discos maus e que sacrificou a vida pessoal e a educação dos filhos por causa da vida artística.



Estreia esta noite, no auditório da rádio pública, a partir das 21 horas, o espectáculo 'Nu Corpo, a Inquietação', o mais recente trabalho da Trans(form)art (Associação Artística de Educação pela Arte na Madeira).

## Blasted Mechanism trazem cá nova versão

PAULA HENRIQUES  
phenriques@dnoticias.pt

São os Blasted Mechanism numa nova versão, a geração do 'Sound in Light', que o público terá oportunidade de ouvir hoje à noite. Além de se apresentarem com Guitshu, o novo vocalista, o concerto na praia da Calheta tem ainda como ponto forte a apresentação de um novo tema da banda, "acabadinho de estrear", disse o mentor do projecto, Valdjiu. 'Destiny? Play and See' é o

primeiro 'single' da nova voz.

Depois de 13 anos a cantar em inglês, o líder da banda admite que ao grupo possa vir a cantar em português, com a saída de Karkov. O caminho mais certo é o da sua própria linguagem, o 'karkoviano', como é já conhecido. A banda está a trabalhar nele. É "uma linguagem própria com conceito lá dentro que vai ser exposto neste novo álbum", adiantou, referindo-se ao novo disco que está em preparação e que será lançado no próximo ano.



Os Blasted Mechanism inspiram-se na música do Mundo. O grupo 'carrega as baterias' em sonoridades diversas, que passam pela electrónica, o rock e as tribais.

Apostam numa forte componente visual e nos instrumentos peculiares, criações deles próprios. "Os instrumentos vêm de dentro de cada músico e outros são criados pelo grupo", disse. Recentemente fez um sintetizador humano, sub-aquático, e está a caminho de fazer mais coisas. O concerto é de entrada livre.